

Bloco Centro-Oeste

Cavalcada e Festa do Divino

A **Cavalcada** é uma das festas mais conhecidas da região Centro-Oeste. Trata-se da encenação de uma batalha medieval realizada ao ar livre, em que um grupo de cavaleiros se veste de azul e o outro grupo de vermelho. A Cavalcada mais famosa do Brasil acontece na cidade de Pirenópolis, em Goiás. As apresentações costumam durar três dias.

A **Festa do Divino** é uma celebração folclórica e religiosa que teve origem em Portugal. Foi trazida ao Brasil no século XVI e em seu ritual há a coroação de um imperador, encenação de mascarados, queima de fogos, levantamento de mastros, novenas e missas cantadas. Tudo acontece como uma reprodução de festas medievais trazidas pelos portugueses.

Além dessas festas, são ainda comemoradas na região a **Folia de Reis**, **Congada de Catalão**, **Nossa Senhora dos Navegantes**, entre outras.



Joao Paulo V Tinoco/Shutterstock.com

Vestimentas dos cavaleiros que participam da festa da Cavalcada em Pirenópolis, GO, Brasil.

Orientações didáticas

Trabalhar com os diversos aspectos da cultura tradicional do Brasil, bem como com as manifestações folclóricas nacionais e regionais, pode resultar em trabalhos surpreendentes e bem-sucedidos na Educação Infantil. Segundo estudiosos, na atualidade, é na escola que se estabelecem de maneira positiva os vínculos afetivos das crianças com as cantigas de roda, as brincadeiras antigas, as festividades, as lendas e os pratos da culinária tradicional.

O trabalho com alguns dos folguedos importantes para a região Centro-Oeste pode ser feito com base na confecção de pequenos teatros de fantoches; a base do teatrinho será de papelão. Sugerimos, aqui, o trabalho específico com a Cavalcada.

Entre os principais objetivos de se conduzir, em parceria com as crianças, a confecção de um teatro de fantoches sobre a Cavalcada estão os seguintes: incentivar noções de trabalho em grupo, de cooperação e de ajuda mútua entre as crianças (especialmente entre os grupos maiores, de 2 e 3 anos de idade); incentivar o gosto pelos trabalhos manuais; estimular o conhecimento sobre essa festividade tão importante para a região Centro-Oeste, criando vínculos identitários entre as crianças; ajudar as crianças a perceber que um trabalho manual demanda concentração, paciência, dedicação e cooperação.

A confecção de um teatro de fantoches pode ser algo bem estimulante tanto para os bebês menores, de até um ano e meio de idade, como para as turmas maiores, de até três anos.

Como base para o teatro, sugerimos usar uma caixa de papelão. Basta fazer uma abertura em um dos lados da caixa, recortando um grande retângulo com tesoura sem ponta (lembrando que somente o professor deve manipular a tesoura), e o “palco” estará quase pronto. Providenciar tecidos para forrar as partes da caixa, bem como para fazer as “cortinas” do teatro. O ato de providenciar tecidos antigos e/ou usados com os grupos familiares pode ser algo muito positivo, pois aprofunda os laços entre o ambiente escolar e as famílias.

Como inspiração, levar para a sala fotos e imagens das Cavalhadas. Você pode pegar como referência as Cavalhadas realizadas em Pirenópolis, no estado de Goiás.

Catira

A **catira** é uma dança rural típica de Goiás realizada em agradecimento ao santo de devoção pela boa colheita. Essa dança é conhecida na região Sudeste, nos estados de Minas Gerais e São Paulo por **cateretê**. Atribuem-se várias origens para essa dança: aos portugueses, aos povos indígenas e há ainda registros que dizem que a catira é uma dança trazida pelos boiadeiros, que ao tocar os gados faziam um barulho no chão e brincavam de bater palmas e pés.

A dança é individual ao som de moda de viola, com músicas que tratam de questões do dia a dia, como o trabalho e o amor. Dança-se com a marcação de palmas e sapateados. Os movimentos formam figuras diversas, como roda e duas fileiras, uma em frente à outra.

Os dançarinos são chamados de catireiros e se vestem como boiadeiros, com calça de brim, camisa xadrez de manga comprida, botas, chapéu de aba larga e lenço no pescoço.

Orientações didáticas

As músicas que acompanham a execução da catira, em geral, são bem apreciadas por bebês e por crianças de todas as idades. Desse modo, pode-se conduzir o trabalho com a catira de duas maneiras: oferecendo oficinas de musicalização para os bebês de até um ano e meio de idade, e realizando oficinas de música e dança com turmas maiores de um ano e meio de idade, até os três anos.

Sugerimos esses dois tipos de atividade, pois, assim, o trabalho pode ser adequado à fase de desenvolvimento de cada criança.

Entre os principais objetivos de se trabalhar com a catira na Educação Infantil, como manifestação cultural que reúne música e dança, estão os seguintes: apresentar aos bebês e às crianças uma importante dança tradicional, que tem presença em festividades conduzidas em diversos municípios que fazem parte da região Centro-Oeste; promover o gosto pelas músicas tradicionais da região Centro-Oeste; incentivar o gosto pela música, promovendo a apreciação das melodias e o manejo de instrumentos musicais; promover a musicalização e o conhecimento de batidas, ritmos e sonoridades das canções que acompanham a catira; promover atividades que desenvolvam habilidades motoras unidas à dança (no caso das turmas de crianças mais velhas).

Assim, para os bebês de até um ano e meio, recomendamos a formação de rodas de apreciação musical. As canções podem ser reproduzidas em aparelhos de tocar CD ou outro dispositivo (de acordo com as condições da escola), acompanhadas por instrumentos como chocalhos e pandeiros.

Há alguns álbuns musicais que trazem canções que acompanham a dança da catira, como os sugeridos a seguir:

- **Só catira**, de Vieira & Vieirinha. Warner Music, 2010;
- **Música de raiz, catira, folia de reis**, de Oliveira e Olivaldo. Tratore, 2004.

Vale lembrar também que há, na internet, alguns serviços de *streaming* que disponibilizam músicas do cancionário da catira.

Já para os bebês maiores de um ano e meio e para as turmas de dois anos e três anos, indicamos a realização tanto da roda de apreciação musical quanto a organização de oficinas de dança. A imitação de movimentos reproduzidos por adultos constitui brincadeira bem interessante para essa faixa etária, e grande parte dos bebês e crianças maiores de um ano e meio de idade já consegue “imitar” parcial ou totalmente pequenos passos de dança.

Vale lembrar que a dança da catira, ou seja, o modo de se dançar a catira, pode mudar de região para região, ou de município para município; entre os bebês e as crianças, vale a pena reproduzir os passos chamados de bate-pé, bate-mão e os pulos. Bater os pés no chão (um de cada vez, de maneira bem “forte” e firme), depois bater palmas e dar pequenos pulos, acompanhando a música, são movimentos marcantes na catira. Os pequenos dançarinos podem ser organizados em duas fileiras, uma de frente para a outra, assim como os dançarinos da catira tradicional. Uma atividade como essa renderá momentos de aprendizado e diversão.

Cururu

O **cururu** é uma dança do Mato Grosso. Há registros que citam que tem origem nos povos indígenas tupi-guarani e foi levado à região pelos bandeirantes. Os cururueiros, como são conhecidos os participantes, são homens que cantam a duas vozes trovas repentistas, e narram fatos bíblicos em agradecimento a um santo que está sendo homenageado. Como em uma narrativa escrita, o cururu é uma história cantada, em que os cururueiros devem mostrar todos os seus conhecimentos e habilidades para rimar versos e desenvolver uma história.

Os instrumentos que acompanham o cururu e marcam o compasso dos versos são a viola de cocho, uma viola artesanal feita com árvores nativas, o ganzá, que é um reco-reco de bambu, um garfo e um prato de ágata. O público também participa com aplausos.

Para dançar, é feita uma roda que gira em sentido horário e os dançarinos ajoelham-se, sapateiam e dão rodopios completos.

Orientações didáticas

Caso seu município, seu estado ou sua comunidade tenha grupos de danças tradicionais, que reproduzem o cururu, é possível agendar com eles uma apresentação no ambiente escolar. É possível, também, providenciar com esses grupos alguns instrumentos musicais utilizados nas músicas que acompanham o cururu e realizar uma oficina de apreciação musical e reconhecimento de instrumentos musicais entre as crianças. Entre os objetivos de trabalhar o cururu no ambiente da Educação Infantil estão os seguintes: incentivar os bebês pequenos e as crianças de até três anos a conhecer diferentes tipos de instrumentos musicais; incentivar as crianças maiores de dois anos de idade a experimentar diferentes maneiras de perceber o espaço em que se encontram e se deslocar por esse espaço, por meio da dança; auxiliar as crianças na descoberta e na exploração de seus movimentos, de seus limites, dos limites do outro.

Os instrumentos que acompanham o cururu são, em geral, a viola de cocho, o ganzá, um garfo e um prato de ágata. Desse modo, permitir que os bebês e as crianças maiores, de até três anos de idade, observem os instrumentos, toquem neles e conheçam as possibilidades de som que eles produzem. Esse procedimento se constituirá em uma atividade importante para a formação musical e para sociabilidade das crianças.

Se desejar, e dependendo da fase de desenvolvimento em que cada criança se encontra, ensinar alguns passos de dança do cururu em pequenas “oficinas de dança”. Dançar em roda, no sentido horário, se ajoelhando, sapateando ou dando voltas em torno de si mesmo são movimentos complexos que podem ser imitados e reproduzidos pelas turmas de bebês maiores de dois anos, em média.

Sobre o papel da dança na educação e no ambiente escolar, recomendamos a leitura do seguinte trecho:

Toda criança precisa de experiências de comunicação criativa e interpretativa por meio de movimentos. A experiência da dança integrada às experiências de aprendizagem da criança oferecerá opções para esse tipo de expressão. A criança necessita ter a “sensação” de alegria e movimentar-se alegremente; retratar esse humor através da expressão de movimentos. [...]

É possível obter-se auto-conceito, autorrealização e auto-confiança através da experiência de movimentos que ofereçam a oportunidade de: mover-se; aprender por meio de movimentos; ser criativo através do movimento; aprender modelos rítmicos de movimento; descrever ao manipular o corpo as várias relações espaciais; aprender padrões básicos de dança e combinar atividades de movimentos com a música, a arte, a ciência, a matemática e a linguagem artística.

CARBONERA, Daniele; CARBONERA, Sergio Antonio. **A importância da dança no contexto escolar**. Monografia apresentada para conclusão de curso de Pós-Graduação em Educação Física Escolar da Faculdade Iguaçu – ESAP, 2008. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/monografia/DANCA_ESCOLA.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2018.

Empadão goiano

O **empadão goiano** é considerado um produto da identidade goiana, por isso faz parte da cultura da região Centro-Oeste. Sua receita tem aproximadamente 150 anos e está em processo de reconhecimento como Patrimônio de Natureza Imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Acredita-se que a receita original veio da Europa, provavelmente Portugal e Espanha, e que era basicamente uma torta salgada recheada com vários tipos de carnes, porém os ingredientes encontrados na receita original do empadão goiano eram sempre obtidos em Goiás e para o recheio eram aproveitados restos de frango ou carne de porco. A seguir apresentamos uma receita adaptada para ser feita com as crianças.

Empadão goiano

Ingredientes:

Massa:

- 4 xícaras de chá de farinha de trigo
- ½ xícara de chá de óleo
- 3 ovos
- 2 colheres de sopa de manteiga
- Sal
- 1 colher de chá de fermento em pó

Recheio:

- 300 g de peito de frango cozido e desfiado
- 2 linguiças cortadas em pedaços
- 150 g de queijo de minas picado
- 50 g de azeitonas
- Sal
- 1 dente de alho
- 1 cebola

Como fazer:

Misturar todos os ingredientes da massa até ficar homogênea.

Cobrir a massa com um pano úmido e deixá-la descansar por aproximadamente 30 minutos.

Para o recheio, em uma panela, fritar o alho, depois a cebola em um fio de azeite, colocar o frango, a linguiça, o queijo e deixar refogar.

Colocar o recheio na assadeira já forrada com a massa, cobrir com o restante da massa e levar ao forno pré-aquecido, a 200 °C, por 30 minutos.

Orientações didáticas

Pequenas oficinas de culinária podem ser organizadas no cotidiano da Educação Infantil, com crianças de todas as faixas etárias, pois incentivam a socialização e enriquecem o aprendizado. O empadão goiano, espécie de torta salgada com recheios variados, é importante para a tradição cultural do estado de Goiás. O fato de conversar sobre esse prato com as crianças, perguntando a elas (no caso, às crianças de dois e três anos de idade) se é consumido no cotidiano familiar, pode colaborar para a formação de vínculos afetivos e laços de identidade.

Assim como a maioria das receitas de culinária, a receita do empadão goiano sofreu algumas alterações ao longo do tempo. Há receitas que incluem milho verde, legumes variados e pimenta. Conversar sobre isso com as crianças mais velhas colabora para que elas percebam que as receitas possuem história e podem se transformar com o tempo. De todo modo, estamos citando, aqui, aquela que seria a receita original e sugerimos, também, uma receita mais básica, para ser feita com crianças, pois é bastante simples de ser executada no estabelecimento de ensino. Recomendamos que essa receita do empadão goiano seja realizada com as turmas de crianças de dois anos e três anos de idade.

Entre os objetivos do trabalho com a culinária estão os seguintes: incentivar a socialização; incentivar a observação e a atenção; levar as crianças a perceber o cuidado que devemos ter com os alimentos e com sua manipulação; levá-las a perceber que cozinhar é um processo que demanda paciência, concentração e preparo; fazer que aprendam a compartilhar a comida com os outros colegas; dar às crianças a oportunidade de tocar, de sentir e de cheirar alimentos desconhecidos e de incentivar hábitos saudáveis nas crianças.

É importante ficar atento ao uso do sal: atualmente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece limites para o consumo diário para crianças e adolescentes entre dois e quinze anos de idade. O limite deve ser de menos de 2 g de sódio (ou 5 g de sal) por dia. Essa quantidade equivale a menos de uma colher de chá rasa de sal.

Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia, entre 6% e 8% das crianças brasileiras são hipertensas. O problema da pressão alta na infância é bastante grave e uma alimentação saudável deve ser incentivada desde o primeiro ano de vida do bebê. O ideal é não oferecer sal nem açúcar até os dois anos de idade, pelo menos. Vale lembrar que o sal e o açúcar que o organismo dos bebês necessita já estão contidos nos alimentos naturalmente.

Doce de manga

As receitas da região Centro-Oeste receberam influência da culinária africana, portuguesa, italiana e síria.

O doce de manga é típico do Mato Grosso.

Doce de manga

Ingredientes:

- 6 mangas maduras
- 4 colheres (de sopa) de açúcar
- ½ copo de água
- Canela
- Erva-doce

Como fazer:

Escolher as mangas mais maduras, lavá-las e, depois, descascá-las. Passar as mangas por uma peneira para retirar o bagaço e ficar com a polpa.

Fazer uma calda com o açúcar e a água, acrescentar a manga que foi passada pela peneira e cozinhar. Em seguida, adicionar a canela e a erva-doce.



Valentyn Volkov/Shutterstock.com
Manga.

Orientações didáticas

As aulas de culinária na Educação Infantil podem proporcionar momentos que incentivam o aprendizado, a sociabilidade e a afetividade entre crianças de todas as faixas etárias. A receita do doce de manga pode ser realizada com bebês e com crianças de todas as idades. Porém, é muito importante considerar que, segundo orientações tanto da Organização Mundial da Saúde (OMS) quanto do Ministério da Saúde do Brasil, os bebês não devem consumir açúcar no primeiro ano de vida. Além disso, em 2016, a Academia Americana de Pediatria fez uma importante alteração nessa recomendação: o açúcar deve ser introduzido na dieta dos bebês somente após os dois anos de idade.

Desse modo, é importante não oferecer alimentos com açúcar às crianças e substituir, sempre que possível, por opções mais saudáveis. Neste caso, a manga é uma fruta naturalmente muito doce e saborosa e diminuir ou suprimir a quantidade de açúcar não deve alterar a qualidade do doce. Pode-se conversar sobre isso com as crianças de três anos, dizendo que um doce pode ficar muito bom e muito gostoso sem açúcar em sua composição.

Também é fundamental saber se os responsáveis pelas crianças seguem as recomendações alimentares da OMS, do Ministério da Saúde do Brasil e da Academia Americana de Pediatria. Uma sugestão é substituir o açúcar refinado usado na receita pelo açúcar mascavo ou demerara, em pequenas quantidades, ou por uvas passas trituradas no liquidificador ou no processador. É muito comum que livros de culinária para bebês e crianças mais novas utilizem a opção de adoçar bolos dessa maneira.

Ao realizar essa pequena aula de culinária, é interessante permitir que os bebês e as crianças de todas as faixas etárias toquem, sintam e cheirem as frutas que estão sendo utilizadas. A manga, em geral, tem ótima aceitação entre os bebês que já iniciaram a introdução alimentar e entre as crianças de todas as idades.

Lenda dos tuiuiús

O **tuiuiú** é a ave símbolo do pantanal mato-grossense, também conhecida como **jaburu**. São as maiores aves que voam na planície pantaneira e suas asas abertas têm quase três metros, de uma ponta a outra. Eles são parentes da cegonha.

Há uma lenda que conta que essas aves eram alimentadas à beira de uma lagoa, com frutas adocicadas e migalhas, por um casal de indígenas que adorava os animais e que se amava muito. Quando esses indígenas morreram, já velhinhos, a comunidade, em homenagem ao sentimento que tinham pelos animais, os enterrou no local onde alimentavam os bichos. Os tuiuiús continuaram lá, em busca de alimento.

Como o casal não vinha mais, as aves foram ficando cada vez mais tristes, suas penas foram caindo aos poucos e a cabeça olhando sempre em direção ao chão. É por isso que as pessoas acham que os tuiuiús parecem estar sempre tristes.



Vinicius Bacarin/Shutterstock.com

Tuiuiú.

Orientações didáticas

Compartilhar lendas que fazem parte do grande conjunto de manifestações do folclore brasileiro, e em especial da região Centro-Oeste, constitui uma atividade muito positiva para as crianças da Educação Infantil. Para explorar a lenda dos tuiuiús com bebês e com crianças de até três anos de idade, é possível organizar uma roda de “contação de histórias”. Entre os principais objetivos desse tipo de atividade estão os seguintes: incentivar a concentração (uma vez que, sentadas em roda, as crianças serão incentivadas a prestar atenção na voz de quem conta e em seus movimentos); incentivar a participação das crianças durante o ato de contar a história; dar espaço à imaginação delas; promover o contato com uma lenda que faz parte do rico repertório do folclore da região Centro-Oeste; incentivar o gosto por histórias e por lendas tradicionais do Brasil e da região Centro-Oeste.

Antes de começar a contar a lenda para as crianças (de todas as faixas etárias), é importante mostrar a elas algumas fotos do tuiuiú. Explicar que esse animal vive, em geral, à beira de grandes rios e lagos, alimentando-se de peixes, moluscos e insetos. Comentar que esse é um pássaro de porte grande: ele pode ter por volta de 1,40 metro de comprimento e quase 1,60 metro de altura; pode chegar a pesar 8 kg. Quando abre as asas, o tuiuiú fica ainda maior, podendo chegar a quase 3 metros de envergadura (que é a medida de uma ponta da asa aberta à outra). Para ilustrar a medida, pode-se colocar um barbante com aproximadamente 1,50 metro no centro da roda e mostrar que seria o tamanho do tuiuiú. Se as crianças quiserem, podem deitar-se ao lado da medida de barbante para comparar tamanhos.

É possível complementar a atividade da roda de contação de histórias com o uso de objetos musicais para que, por exemplo, os sons de um chocalho acompanhem a sua narrativa. Se desejar, podem-se confeccionar alguns fantoches para representar os personagens da lenda.

Sobre o hábito de contar histórias na Educação Infantil, recomendamos a leitura do seguinte trecho de artigo:

Repetir histórias e cenas queridas favorecem a apropriação, o reconto, a “leitura” e a memorização. Ao longo da semana é importante recontar as histórias preferidas e introduzir os livros novos.

Antes de recontar é possível estimular a oralidade e a organização temporal dos fatos: qual a parte que mais gostaram? De quem vocês mais gostam? De que não gostam? O que aconteceu com fulano?

Depois de trabalhar com os personagens e os acontecimentos, conte a história novamente!

Nessa etapa do desenvolvimento infantil as histórias podem ser recontadas, em média, três vezes por semana.

Histórias são parte da humanidade. Milenares, são anteriores à escrita. Transmitem os saberes, preservando a cultura e as memórias. Todos nós experimentamos com prazer esses momentos e percebemos o quanto eles contribuem para o conhecimento de mundo, ampliam as possibilidades criativas e desenvolvem as emoções. Histórias são um capítulo fundamental da infância... em quem sabe, de toda a vida!

9 dicas especiais para contar histórias. In: **Tempo de creche**. Disponível em: <www.tempodecreche.com.br/ampliacao-de-repertorio/9-dicas-especiais-para-contar-historias>. Acesso em: 24 jan. 2018.

Negro d'água

A lenda **Negro d'água** conta que ele habita às margens dos rios do Centro-Oeste, com os peixes que ali vivem. Há quem garanta que ele já estava aqui muito antes da chegada dos colonizadores europeus. Ele é um ser todo negro, não tem cabelos na cabeça e as suas mãos e pés são como nadadeiras de um pato.

Geralmente, aparece em noites de luar para os ribeirinhos, canoieiros e pescadores. Ele é um protetor das águas, pois tira os peixes dos anzóis, parte as linhas, fura as redes e dá sustos em quem estiver nos barcos.

Para ficar amigo do Negro d'água e até lhe pedir favores usando seus poderes sobrenaturais, é preciso flagrá-lo em um momento de distração, espichado sobre uma pedra, quase cochilando e pegar um pedaço de sua nadadeira.

Orientações didáticas

É possível compartilhar a lenda do Negro d'água com os bebês e com as crianças de até três anos de idade, destacando que esse personagem folclórico é um protetor das águas. Lidar com esse aspecto da lenda do Negro d'água é uma estratégia interessante, pois amplia os conhecimentos das crianças sobre as questões ambientais e sobre a necessidade de preservação da vida nos rios, lagos e mares.

Entre os principais objetivos de compartilhar a lenda do Negro d'água com as crianças da Educação Infantil estão os seguintes: incentivar a concentração (uma vez que, sentadas em roda, as crianças serão incentivadas a prestar atenção na voz de quem conta e em seus movimentos); incentivar a participação das crianças durante o ato de contar a história; dar espaço à imaginação das crianças; promover o contato com uma lenda que faz parte do rico repertório do folclore da região Centro-Oeste; incentivar o gosto por histórias e por lendas tradicionais do Brasil e da região Centro-Oeste.

Para apoiar seu trabalho, recomendamos a leitura de um trecho do texto “A importância da contação de história como prática educativa na Educação Infantil”, de autoria de Ana do Nascimento Biluca Mateus:

A contação de histórias é uma atividade fundamental que transmite conhecimentos e valores, sua atuação é decisiva na formação e no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

As histórias são uma maneira mais significativa que a humanidade encontrou para expressar experiências que, nas narrativas realistas, não acontecem. A contação de histórias, além de pertencer ao campo da educação e à área das ciências humanas, é uma atividade comunicativa. Por meio dela, os homens repassam costumes, tradições e valores capazes de estimular a formação do cidadão. Por isso, contar histórias é saber criar um ambiente de encantamento, suspense, surpresa e emoção, no qual o enredo e os personagens ganham vida, transformando tanto o narrador como o ouvinte. O ato de contar histórias deve impregnar todos os sentidos, tocando o coração e enriquecendo a leitura de mundo na trajetória de cada um.

A contação de histórias está ligada diretamente ao imaginário infantil. O uso dessa ferramenta incentiva não somente a imaginação, mas também o gosto e o hábito da leitura; a ampliação do vocabulário, da narrativa e de sua cultura; o conjunto de elementos referenciais que proporcionarão o desenvolvimento do consciente e subconsciente infantil, a relação entre o espaço íntimo do indivíduo (mundo interno) com o mundo social (mundo externo), resultando na formação de sua personalidade, seus valores e suas crenças.

MATEUS, Ana do Nascimento Biluca. **A importância da contação de história como prática educativa na Educação Infantil.**

p. 56-57. Disponível em:

<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/8477/7227>>.

Acesso em: 24 jan. 2018.

Casinha de bambuê

As brincadeiras tradicionais, incluindo as brincadeiras de roda e as brincadeiras cantadas, continuam a ser passadas de geração em geração na maior parte dos lares brasileiros. As escolas de Educação Infantil têm papel importante e decisivo nesse processo, já que neles o trabalho de resgate, preservação e divulgação dessas tradições é feito de forma intensa e bem-sucedida.

Casinha de bambuê

Casinha de bambuê
Enfeitada de bambuá
Quem se mexer sai!

Domínio público.

Como brincar:

- As crianças fazem uma roda e cantam a música.
- Ao cantarem o verso “quem se mexer sai”, todas devem ficar sem se mover, como uma estátua.
- A criança que se mover primeiro sai da roda e a brincadeira recomeça.

Orientações didáticas

Os objetivos principais da brincadeira tradicional **casinha de bambuê**, realizada na Educação Infantil, promovem aspectos importantes, entre eles: a socialização, o desenvolvimento motor, o contato físico entre as crianças, o conhecimento do próprio corpo, o desenvolvimento da percepção sobre o outro.

É importante levar em conta que essa brincadeira também incentiva a apreciação pela música e colabora no desenvolvimento musical de bebês e crianças.

Para iniciar a brincadeira com as crianças maiores, especialmente com aquelas que têm entre um ano e meio e três anos de idade, organizá-las em uma roda. Elas irão experimentar uma brincadeira diferente, muito antiga, que provavelmente fazia parte do cotidiano dos avós, bisavós e de parentes mais velhos. A letra da canção pode ser explicada antes de ser cantada. No verso “Quem se mexer, sai!” as crianças devem ficar paradas, como estátuas.

Bebês e crianças menores que ainda não tenham desenvolvido a habilidade de andar podem acompanhar a brincadeira mesmo estando sentados: cantar a canção e incentivá-los a acompanhar seu ritmo com chocalhos ou pandeiros, batendo palminhas (para aqueles que já desenvolveram essa habilidade) ou simplesmente ouvindo e ficando atentos à letra da canção.

A importância do brincar e de suas relações com o aprendizado é um tema bastante estudado por estudiosos e pesquisadores da área da Educação. Desse modo, é importante incentivar as brincadeiras, pois elas são extremamente positivas e necessárias, fazendo do ambiente da Educação Infantil um espaço em que bebês e crianças possam começar a perceber o mundo e a si próprios com base no brincar.

Jacaré coiô

Brincadeiras que utilizam a imitação e a criação de movimentos são muito interessantes para o cotidiano da Educação Infantil. São, especialmente, bastante positivas para as turmas de bebês e crianças de zero a três anos, que estão descobrindo a si mesmas, descobrindo os movimentos e os limites de seu corpo e explorando a cada dia novas e diferentes maneiras de se deslocar pelo espaço.

Jacaré coiô

Eu sou, eu sou, eu sou
Eu sou jacaré coiô
Eu sou, eu sou, eu sou
Eu sou jacaré coiô
Sacode o rabo, jacaré
Dá rabanada, jacaré
Eu sou jacaré coiô

Domínio público.

Como brincar:

- As crianças organizam-se em uma roda e cantam a música "Jacaré coiô", imitando os movimentos de acordo com os versos cantados.
- Na parte que se diz "Sacode o rabo, jacaré", elas devem sacudir os quadris de forma exagerada.
- Ao final da canção, forma-se uma fila, que segue fazendo zigue-zague.

Orientações didáticas

Entre os principais objetivos de organizar momentos enriquecedores de brincadeira e de aprendizado com o **Jacaré coiô**, estão: incentivar o desenvolvimento motor; incentivar o gosto pelas atividades físicas; promover atitudes de cooperação e ajuda mútua; incentivar a concentração e a observação; estimular a imaginação e a criatividade; incentivar a socialização.

Tanto com os bebês de até um ano e meio de idade, em média, como com as crianças de até três anos de idade, é possível brincar de **Jacaré coiô**. Para as crianças que já desenvolveram a habilidade de andar, os atos de "imitar" um jacaré, criar novos movimentos de acordo com aquilo que ouvem na canção (e de acordo com a imaginação) e andar numa fila em ziguezague são perfeitos para estimular habilidades motoras.

Os bebês de até um ano e meio de idade podem ouvir a canção e, com sua ajuda, podem tentar reproduzir o movimento de mexer os quadris, mesmo estando sentados ou engatinhando.

Galinha, pintinho e raposa

Como brincar: Uma criança é escolhida para ser a galinha e outra para ser a raposa. As demais serão os pintinhos. A galinha fica distante dos pintinhos e a raposa fica entre eles. A galinha deve dizer: "venham cá, meus pintinhos!" Os pintinhos devem responder: "tenho medo da raposa!" A galinha deve então chamar novamente os seus pintinhos, que correm em sua direção, enquanto a raposa tenta pegar quantos pintinhos conseguir. Os que conseguirem chegar até a galinha são salvos e quem é pego pela raposa fica em fila atrás dela e não pode jogar.

Orientações didáticas

Essa brincadeira tradicional assemelha-se muito ao pega-pega, já que a raposa tem a função de "pegador", enquanto os pintinhos devem fugir. Por isso, recomendamos executar essa brincadeira com as turmas de crianças que possuem entre dois e três anos de idade. Isso porque correr, entender ordens, saber se orientar numa brincadeira estruturada e compreender a função das personagens dos pintinhos, da galinha e da raposa é uma atitude que pertence ao imaginário e ao desenvolvimento das crianças um pouco maiores.

Entre os objetivos principais de executar a brincadeira **Galinha, pintinho e raposa** com crianças de dois e três anos de idade, estão: compartilhar com as crianças uma brincadeira tradicional da região Centro-Oeste; estimular o desenvolvimento motor e habilidades motoras; incentivar a tomada rápida de decisões; incentivar atitudes de cooperação e ajuda mútua.

Referências bibliográficas

- CATIRA do passarinho. Disponível em: <www.cifraclub.com.br/livre/catira-do-passarinho>. Acesso em: 24 jan. 2018.
- CAVALHADA e Festa do Divino. Catraca Livre. Disponível em: <<https://festasnobrasil.catracalivre.com.br/curiosidades/qual-a-origem-da-cavalhada-de-pirenopolis/>> e <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/72>>. Acessos em: 24 jan. 2018.
- CURURU. Disponível em: <www.terrabrasileira.com.br/folclore2/e62cururu.html>. Acesso em: 24 jan. 2018.
- DANTAS, Gisarla Pereira. **O brincar no desenvolvimento infantil**. São Paulo: Senac, 2017.
- DOCE de manga. Disponível em: <www.matogrossobrasil.com.br/culinaria.asp>. Acesso em: 24 jan. 2018.
- EMPADÃO goiano. Disponível em: <<http://revistasafra.com.br/empadao-goiano>>. Acesso em: 24 jan. 2018.
- FALEIRO, Angelita. **Desbravando nosso folclore**. São Paulo: Biblioteca 24 horas, 2010. p. 106.
- LENDA do negro d'água. Disponível em: <<http://cultura.seduc.go.gov.br/cultura-em-goias/lendas-goianas/>> e <www.sohistoria.com.br/lendasemitos/negro>. Acesso em: 24 jan. 2018.
- LENDA dos tuiuiús. Disponível em: <<http://correiodecorumba.com.br/?s=noticia&id=17457>>. Acesso em: 24 jan. 2018.
- MAPA do Brincar. Disponível em: <<http://mapadobrincar.folha.com.br>>. Acesso em: 24 jan. 2018.
- NOVA Escola. **Catira**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/2446/sapateie-bata-palmas-isso-e-catira>>. Acesso em: 24 jan. 2018.